

A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO NA OBRA DE PATATIVA DO ASSARÉ

Mônica Raquel Fernandes Santos¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a representação do nordestino eminente nas poesias de Patativa do Assaré. Para tanto se realizará uma análise da obra *Cante lá que eu canto cá*, publicada no final da década de 1970, onde estão reunidos cento e cinco poemas que manifestam amplamente a proposta discursiva desta pesquisa. O discurso regionalista presente na literatura popular da região Nordeste permite uma construção identitária e uma afirmação enquanto sujeito nordestino. Em meio a diversos poetas populares Patativa do Assaré se destacou pela maneira simples e realista que seus versos representam esse sujeito. Como aporte teórico se utilizará do conceito de representação proposto por Roger Chartier e da noção de discurso regionalista disposto por Durval Muniz de Albuquerque Júnior.

Palavras-chave: Patativa do Assaré; Representação; Nordeste.

ABSTRACT

This paper aims to examine the representation of the poetry of eminent northeastern Patativa do Assaré. For that we conduct a review of the work there Sing I sing here, published in the late 1970, which brought together one hundred and five poems amply manifest the intention of this paper is discursive. This in the Northeast popular literature regionalist discourse allows for identity construction and a statement as subject Northeast. Amid several popular poets Patativa do Assaré stood out for simple and realistic way their verses represent this subject. Will be used as the theoretical concept of representation proposed by Roger Chartier and the notion of willing regionalist discourse Durval Muniz de Albuquerque Junior.

Key-words: Patativa do Assaré; Representation; Northeast.

INTRODUÇÃO

O Nordeste é representado nas poesias de Patativa do Assaré, à medida que o poeta visa representar “o meio social em que vive num reflexo de uma geografia física e humana capaz de traduzir toda a tragédia do sertanejo durante a falta de chuvas, nas retiradas em busca da terra prometida que lhe ofereça uma vida melhor.” (NASCIMENTO, 2008: p.14).

Nascido em 05 de maio de 1909 no sítio Serra de Santana município de Assaré - CE, Antônio Gonçalves da Silva, popularizou-se pelo pseudônimo de “Patativa do Assaré”, por conta da maneira harmoniosa com que construiu seus versos de modo que se assemelhava ao canto da Patativa, pássaro do sertão nordestino. Patativa do Assaré frequentou a escola por pouco tempo, somente seis meses, porém este período foi suficiente para que o mesmo fosse alfabetizado. Desde então, tomou gosto pela leitura, tornando-se autodidata.

¹ Graduanda em História, pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Endereço eletrônico: monica.raquel.14@hotmail.com

A capacidade discursiva e a sensibilidade do poeta são demonstradas, no seu ato de retratar esse universo, praticando assim uma Literatura Regionalista². Através do discurso poético de Patativa é possível problematizar a identidade do Nordeste e conseqüentemente do nordestino, neste caso deve se levar em consideração que “O Nordeste é uma produção imagético-discursiva formada a partir de uma sensibilidade cada vez mais específica, gestada historicamente, em relação a uma dada área do país”. E é tal consistência desta formulação discursiva e imagética que dificulta, até hoje, a produção de uma nova configuração de “verdades” sobre este espaço.” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 1999: p. 49).

Diversos aspectos de algumas partes da obra de Patativa do Assaré podem levar à conclusão de que o poeta tenta desconstruir a imagem do “Nordestino” somente como “sofrido” e triste. Ele retrata também aspectos referentes às tradições religiosas, as riquezas naturais do sertão, bem como questões políticas. A discussão da identidade do Nordeste e do nordestino é possível, pois é refletida no discurso poético do autor.

Ao se apropriar do Nordeste como objeto, disponibiliza-o como gerador de sentidos que se estabelecem em proposições com certas cadências que acabam por descrever a identidade da região, sendo que a mesma se mostra como uma construção discursiva, porém jamais homogênea. Neste sentido Nascimento define que: “A identidade se constrói de acordo com a posição-sujeito assumida pelo enunciador, o qual enuncia de diferentes lugares e a partir de condições de produção determinadas.” (NASCIMENTO, 2008: p.15). O discurso do autor aqui estudado é formado diante de práticas discursivas que em diversos momentos substanciam os discursos imagéticos do Nordeste e de seu povo, e já em outros desconstrói tais discurso.

Portanto o desígnio deste trabalho é discutir as representações do ser nordestino expressas na literatura popular. Especificamente como Patativa do Assaré representa o nordestino em seus versos, embora levando em conta que representar é “descrever a sociedade tal como pensam que é, ou como gostaria que ela fosse” (CHARTIER, 1990: P.19). Tendo como objetivo analisar a maneira que a figura do “Nordestino” está representada na obra do poeta cearense, Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como, “Patativa do Assaré”.

Ao passo que se busca entender as motivações deste poeta ao descrever o sertanejo do Nordeste como um homem simples, para tanto se leva em consideração a história de vida do

² A respeito de a Literatura Regionalista ver ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. São Paulo: Cortez, 1999.

poeta e sua origem nordestina. Diante destas aspirações observa-se a necessidade de discutir dentro deste trabalho também a relação entre história e literatura.

1- RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA

A literatura e seus personagens contam de certa forma a história em que foram concebidos. Um romance, por mais que seja de ficção, é composto de outros elementos determinantes para o estudo da História. O que o levou a ser escrito, qual o contexto da construção da obra, pois nenhum escrito pode se desvincular da sua realidade histórica. Na história, ao contrário da literatura trabalhamos com o real a prática histórica está atrelada a limites impostos pelas fontes, pelos métodos e pelo compromisso com a verdade.

Neste sentido compreendemos que o literário trabalha como um espelho do vivido, porém o mesmo é um artista, e como tal não precisa se preocupar com métodos, ou mesmo, com o real, o importante é criar. E cada vez mais frequentemente estas criações tornam-se fonte para nossa historiografia, o historiador se apropria de obras literárias em suas pesquisas não como um relato real, mas como fruto de uma realidade, já que as mesmas nascem da óptica do seu criador sobre o que por ele é vivenciado.

Em *História e literatura: uma velha-nova história*, Sandra Jatahy Pesavento elenca pontos importantíssimos que devemos considerar ao trabalhar com estes dois campos de conhecimento, primeiramente que ao se trabalhar a Literatura e a História é preciso inserir este processo dentro uma História Cultural, pois foi a partir dela que novos agentes foram inseridos na História, além da ampliação no que se refere ao estudo do homem, no caso, a investigação da mentalidade. O estudo do imaginário nos permite resgatar formas de ver o mundo, de se expressar, uma análise comportamental das pessoas dentro de um determinado tempo e local, conseguimos chegar ao não visto e não experimentado.

E para atingir este imaginário existem estratégias metodológicas que nós, historiadores, não podemos desconsiderar. E ter em mente que mesmo sendo “imaginário”, faz parte de uma construção social, portanto é datada, e estes pontos devem ser motor do processo de construção do conhecimento tendo a literatura como aliada.

No caso da obra estudada neste trabalho, essa relação entre história e literatura se estreita veementemente, pelo fato da mesma ser realista se encaixando perfeitamente na descrição do cenário do sertão nordestino, ao apresentar ao leitor o dia-a-dia do homem do campo e do meio geográfico o qual pertence, a importância deste para ao que estão ao seu

redor, os personagens característicos da sociedade descrita nos poemas, as relações de poder e interesses imbuídos neste mundo.

2- “CANTE LÁ QUE EU CANTO CÁ”: OS ECOS DA REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO

Efetuiu-se uma pesquisa bibliográfica no sentido de contextualizar o fundamento desta problematização e discutir o caráter da análise representativa, que são de: memória, sujeito e representação, tomando por base os autores: Durval Muniz, que perpassa um conhecimento abrangente sobre literatura regionalista em sua obra *A Invenção do Nordeste e Outras Artes* e Maria Eliza Freitas do Nascimento, onde se utiliza as problemáticas apresentadas por ela em sua dissertação de mestrado *Sentido, Memória e Identidade no Discurso Poético de Patativa do Assaré*.

Ainda no ponto de vista teórico se apropria das perspectivas de Roger Chartier a respeito das representações culturais em sua obra *A história Cultural: entre práticas e representações*.

Desta forma, esta pesquisa utiliza como principal fonte alguns dos poemas de Patativa do Assaré, que estão publicados *Cante lá que eu canto de cá*³. O motivo pelo qual se escolheu esta obra foi pelo caráter de construção identitária presente nos versos, bem como pelo fato da obra já ter se tornada clássica na literatura popular nordestina e uma referência nos estudos da língua, dos traços culturais e da riqueza expressiva da alma do povo sertanejo.

Em vista dos argumentos apresentados, neste trabalho apropria-se da poesia de Patativa do Assaré como uma narrativa que se inclui na construção discursiva do narrador, formada pela vivência cotidiana do mesmo e assim construindo uma representação.

O fascínio pela temática da literatura popular surge no transcorrer da minha formação acadêmica ao passo em que se foram apresentando as discussões em torno da figura do Nordeste, bem como na convivência cotidiana com pessoas da minha região e de outras regiões. Observei que existia uma imagem sobre o nordestino formada no imaginário popular tanto no nordeste quanto em seu exterior, surge então à pergunta: De onde vem estas imagens do nordeste? Essa identidade nordestina?

Percebi que esta figura do nordestino era perpassada para o imaginário das pessoas por meio de várias formas. Os meios de comunicação e a oralidade contribuem muito para este

³ ASSARÉ, Patativa do. *Cante de lá que eu canto de cá*. 14 ed. São Paulo: Vozes, 2004.

fato, porém no âmbito de um sujeito histórico eminente no imaginário popular, pode se dizer que tal figura foi mistificada por meio principalmente da literatura popular, sendo que esta também percorre uma trajetória histórica fazendo parte da cultura e da identidade do Nordeste.

Dentre os diversos tipos de representação que se tem dos nordestinos tomemos como exemplo – o povo sofrido fragilizado pelas secas; o nordestino valente; o povo alegre, enfim são várias as imagens que povoam o imaginário das pessoas. O que me chamou a atenção foi a junção de várias destas representações na construção de um sujeito (o nordestino) que se faz presente nos versos de cordel, nas músicas, nos romances e na oralidade.

O poeta Patativa do Assaré, nos leva a refletir sobre a figura do nordestino, não mais como algo que está somente no imaginário, porém como algo real. Ao retratar a vida cotidiana do nordestino em seus versos o poeta traz a tona também uma desmistificação de preconceitos no que diz respeito ao Nordeste. Há momentos peculiares em que ora nos transmite uma imagem do nordestino como povo sofrido, ora nos apresenta uma ideia de um povo alegre. Creio que este seja mais um impasse que venha a desmistificar o imaginário enraizado sobre o nordestino para aqueles que não têm conhecimento real da região.

Os poemas de Patativa do Assaré possibilitam uma série de interpretações e construções identitárias. No campo acadêmico a problematização da representação da figura do nordestino situada em diferentes formas de interpretações abre novos campos de pesquisa no que diz respeito à literatura popular e ao regionalismo, pois possibilitam novos viés de estudos sobre os contrastes representativos do nordestino e conseqüentemente um conhecimento no plano social e identitário da região Nordeste.

Na esfera social a leitura deste artigo pode propiciar um conhecimento relevante, principalmente por parte das classes populares de sua própria história representada numa linguagem simples dos versos de Patativa do Assaré a partir de uma reflexão histórica e cultural. Além de propiciar um amplo conhecimento no sentido da construção de identidade, dos costumes, das peculiaridades enfim da cultura popular dos habitantes do Nordeste.

A escolha deste tema justifica-se especialmente pela sua relevância para a região Nordeste, notavelmente para o Ceará, posto que se refere a um cearense, conceituado como um dos maiores poetas populares de todos os tempos. Autêntico representante da cultura nordestina contagia com seus versos desde o simples sertanejo a renomados nomes da música popular brasileira, exemplo disso é a parceira feita com Luiz Gonzaga na canção *A Triste Partida*, em que retratam a convivência dos nordestinos com a seca, a religiosidade e o

cotidiano deste povo, isso de um modo tão simples e ao mesmo tempo tão complexo que ao ouvir a música ou ler os versos o público tem a sensação de assistir um filme cheio de detalhes expressos pela sensibilidade dos artistas.

3- LITERATURA POPULAR: FONTE HISTÓRICA, CULTURA E CONHECIMENTO

Almeja-se com este trabalho colaborar a discussão enredada atualmente no campo da história no sentido das relações desta com a literatura popular, este trabalho abarca a prática do uso das manifestações populares como objeto e fonte histórica. Sendo assim esta pesquisa justifica-se pela intenção de estudar os poemas de Patativa de Assaré e compreendê-los quanto à forma que representam o Nordeste.

O embasamento teórico dessa proposta de pesquisa é o seguinte: o discurso regionalista literário apontado por Albuquerque Júnior (1990) e a história no campo das representações proposta por Chartier (1990).

O discurso nacional-popular se constitui na aspiração de uma definição de uma nação ora vista de modo uniforme e que almejava urdir uma identidade, para o Brasil bem como para os brasileiros, que omitisse as divergências, que uniformizasse tais realidades. Entretanto, esta conceituação induz a manifestação da desintegração nacional, onde os regionalismos se rompem e acabam ficando mais notórios. Daí vem a inquietação de nós pesquisadores da área regionalista. E surgem então as perguntas que são combustíveis para minha pesquisa: Quem é o nordestino descrito por Patativa do Assaré? Seria ele mesmo? Porque está colocado desta maneira? É fruto de quê? – Espero até a finalização da monografia responder essas perguntas, é a isso que me proponho.

No ímo dessa discussão o discurso regionalista literário tem uma função diferenciadora para a construção identitária de cada região. Albuquerque Júnior define que “o discurso regionalista não é apenas um discurso ideológico, que desfigura uma pretensa essência do Nordeste ou de outra região. O discurso regionalista não mascara a verdade da região, ele a institui” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 1999: p. 49).

Imbuído neste contexto, esta pesquisa aspira uma problematização do discurso regionalista eminente na literatura popular produzida por Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré). Sendo que o poeta manifesta em seus versos um apreço por sua região,

mesmo diante das dificuldades provenientes das secas, Patativa do Assaré demonstra o orgulho da identidade do “Ser Nordestino”.

Este projeto se enquadra no campo cultural, especificamente nas transações entre práticas e representações. Dentro da história cultural observa-se a representação como algo que assume papel essencial, e esta “tem como objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler.” (CHARTIER, 1990: P. 17).

Apropriara-se neste trabalho do conceito de representação mediante as perspectivas de Roger Chartier, o qual em sua obra *A história Cultural: entre práticas e representações* (1990) define o conceito de representação:

Tal como a do dicionário Furetière manifesta a tensão entre duas famílias de sentido: por um lado a representação faz ver uma ausência, o que supõe a distinção clara entre o que representa e o que é representado; por outro lado é a representação como exibição de uma presença, como apresentação pública de algo ou de alguém. (CHARTIER, 1990: P.20).

Desde modo, a finalidade desta proposta de pesquisa é averiguar as representações literárias no campo discursivo regionalista da cultura popular na construção identitária do Nordeste. Singularmente a maneira que Patativa do Assaré constrói historicamente a representação do nordestino, neste contexto anteriormente descrito.

Em meados do século XIX, a história se constituiu como disciplina acadêmica, neste período a corrente histórica do Positivismo designou métodos condutores da disciplina. Somente eram admitidos como fontes históricas documentos oficiais que enfatizassem fatos políticos e a exaltação de grandes nomes que engrandecessem o orgulho de uma nação. Neste quadro a literatura não era reconhecida de forma alguma como fonte histórica.

Com o advento da *Escola dos Annales* em 1929, houve uma transformação no modo pelo qual se configurava a história. Opondo-se ao Positivismo que preconizava uma história político-factual, a Escola dos Annales passou reforçar uma história-problema, considerando as evoluções sociais e econômicas, e gradativamente as características mentais das sociedades. Viabilizou o surgimento de novas fontes, as quais não se estreitavam somente aos documentos oficiais, sendo que passaram a admitir vários tipos de fontes, como por exemplo, revistas, jornais, literatura e entre outros.

Ao trabalhar com literatura o pesquisador primeiramente busca fazer uma reflexão a cerca de que consiste a literatura. No campo da literatura popular a pesquisa estende-se

também a cultura popular, os costumes dos povos da região estudada e do reflexo da sociedade na trajetória do escritor que se analisa.

Assim sendo, essa pesquisa será realizada utilizando como fonte o livro de Patativa do Assaré *Cante lá que eu canto cá* que teve sua primeira edição em 1978 e reúne os principais poemas do escritor e apresentam as características que almejam os objetivos desta pesquisa.

Esta obra representa muito bem a forma que Patativa do Assaré se vê como nordestino ao passo que mesmo sem saber também o representa e através da pesquisa dar-se significado aos versos e constrói um modelo de representação balizado nas perspectivas de autores como Chartier e Certeau que serão explorados mais amplamente no decorrer da pesquisa, que culminará na produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no final da graduação.

4- CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Patativa do Assaré, a fim de representar o nordestino como reflexo de sua própria experiência de vida, utiliza do discurso regionalista que está envolvido em uma construção identitária do nordestino, como o sertanejo sofrido pela ação das secas e evidências sociais e econômicas da região em contraste com o caboclo alegre que faz festas, tem muita fé em Deus e enfim, é feliz. Esta é a peculiaridade do artista que estudo que tanto me instiga, eu dirá até que o mesmo com muita sensibilidade detalha as várias faces do nordeste e conseqüentemente do nordestino como produto da arte, da oralidade, da literatura, da história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. São Paulo: Cortez, 1999.
- ASSARÉ, Patativa do. **Cante De Lá Que Eu Canto De Cá**: filosofia de um trovador nordestino. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro – RJ: Bertrand Brasil, 1990.
- NASCIMENTO, Maria Eliza Freitas do. **Sentido, Memória e Identidade no Discurso Poético de Patativa do Assaré**. Recife: O Autor, 2008.
- PESAVENTO, Sandra Jatáhy. História & Literatura: uma velha nova história. In: **DEBATES**, Dossiê História cultural do Brasil, 2006.